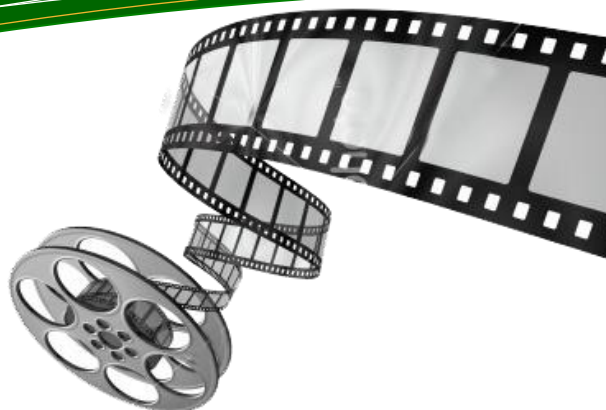


EDIÇÃO  
**01**  
SETEMBRO  
2020

FOLHETIM  
SOBRE  
CULTURA  
ITALIANA

# Cinema e Arte



**Suzel Fontes** estudou publicidade e propaganda na Faap, em São Paulo. Produtora de objetos e arte para o cinema, fotos e editoriais no Brasil, agora compartilha descobertas e novidades sobre arte e cultura italiana.

#arte #cultura #cinema #italia

## HISTÓRIA DO CINEMA ITALIANO

Por **Suzel Fontes, Itália**

### Os Primeiros Vinte Anos

O marco do início do cinema mundial foi em 1895, com o filme "[L'Arrivée d'un train en Gare à la Ciotat](#)", dos irmãos Lumiere.

Nesse mesmo ano, na Itália, Filoteo Alberini patenteou uma câmera, certamente não tão perfeita quanto a dos irmãos franceses, o cinetografo. Desse mesmo diretor, na noite de 20 de setembro de 1905, é exibido o primeiro filme italiano, "[La Presa di Roma](#)". O cinema italiano sofreu historicamente, primeiro a hegemonia francesa e depois a norte-americana.

Em termos de sucesso de seus gêneros, ele viveu uma época florescente a partir de 1910 e, no plano artístico, muitos de seus filmes foram aclamados internacionalmente nos anos 30, desde o fim da segunda guerra mundial até meados da década de 70.

A partir de 1905, a indústria cinematográfica italiana desenvolveu-se em torno de três grandes produtoras: Cines, de Roma, Ambrósio e Ítala, de Torino.

Nos primeiros vinte anos, a capital do cinema italiano foi Torino, onde na década de 10 foram realizados filmes do gênero histórico-mitológico, alcançando sucesso internacional pela complexidade de suas produções.

Outro gênero foi o chamado Diva Film. O primeiro sucesso foi "[Ma L'amor mio non muore](#)", de M. Caserini, estrelado por Lyda Borelli.

Outros filmes, "[Assunta Spina](#)", de G. Serena, 1915, com Francesca Bertini, "[Il Fuoco](#)", de G. Pastrone, 1915, e "[Tigre Reale](#)", de G. Pastrone, 1916.



Já no gênero cinema de arte, temos "[Os Últimos dias de Pompeia](#)", dos diretores Mario Caserini e Eleuterio Rodolfo, 1913, "[The Fall of Troy](#)", de Pastrone, 1910, "[Quo Vadis](#)", de Guazzone, 1913, e sobretudo "[Cabiria](#)", de Pastore, 1914, onde pela primeira vez a câmera foi montada em um carrinho movido paralelamente às cenas, para enfatizar o movimento das massas, ou para a frente para destacar um personagem, ou para trás, para destacar o ambiente.

Foram construídos grandes cenários, construções reais, gigantescas, pintadas, elaboradas.

Além disso, Pastrone usava luz artificial para fins estéticos, antes as lâmpadas elétricas eram usadas apenas como substitutas da luz solar, agora elas eram usadas para o claro-escuro e a luz de fundo.

O filme foi repleto de cenas sensacionais e grandiosas para a época.

#### Fontes:

[www.cinescuola.it/storia/storia-del-cinema-italiano/i-primi-20-anni/](http://www.cinescuola.it/storia/storia-del-cinema-italiano/i-primi-20-anni/)

[www.brevestoriadelcinema.org](http://www.brevestoriadelcinema.org)

## UNIVERSO PARALELO

### ***"Enquanto uns iam ao cinema, outros faziam as malas..."***

Também nessa época, entre 1870 e 1920, os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes que entraram no Brasil. A maioria vinda da região do Veneto (Treviso, Verona, Veneza, Padova, Vicenza, Rovigo, Belluno), em seguida da Campania (Napoli, Caserta), da Calábria (Cosenza, Catanzaro), e, por último da Lombardia (Milão, Mantova, Cremona, Bergamo).

Os primeiros a chegarem vieram logo após a abolição da escravatura no Brasil, e tiveram grande estímulo do governo italiano.

Alguns conseguiram juntar dinheiro e compraram suas próprias terras, ou empreenderam, mas a maioria sofria por péssimas condições de trabalho nos campos. Muitos partiram para os grandes centros.

As contínuas notícias de péssimas condições de trabalho e moradia de famílias italianas residentes no Brasil, de trabalho semiescravo e condições indignas nas fazendas de café foram divulgadas pela imprensa italiana, fazendo com que diminuísse drasticamente a vinda de italianos ao Brasil. Argentina e Estados Unidos seriam os próximos destinos escolhidos. A imigração italiana no Brasil continuou até a década de 20, quando o ditador Benito Mussolini começou a controlar a imigração italiana.

Com a segunda Guerra Mundial, a declaração de guerra do Brasil a Itália, e a contínua recuperação da economia italiana, a chegada de italianos ao Brasil entrou em decadência.

Cerca de 15% da população brasileira tem o direito de requerer a cidadania italiana, somos mais de 30 milhões de descendentes no Brasil hoje em dia.

## BELLA CIAO, A CANÇÃO DA LIBERDADE

[Bella Ciao](#) é uma canção popular italiana, mundialmente conhecida, provavelmente composta no final do século XIX.

Na sua origem, teria sido um canto de trabalho das mondine, trabalhadoras rurais temporárias, em geral provenientes da Emília Romagna e do Vêneto, que se deslocavam sazonalmente para as plantações de arroz da planície Padana.

A música foi hino da resistência italiana contra o fascismo de Benito Mussolini e das tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Os "partigiani" são os guerrilheiros heróis da resistência antifascista na Itália. Aqui essa música emociona e contagia a todos, até hoje.



Os "partigiani" em Milão, depois da libertação do fascismo, em 25 de abril de 1945